



fotografia: Fundação Bill & Melinda Gates



CONFERÊNCIA MINISTERIAL SOBRE A IMUNIZAÇÃO EM ÁFRICA

Criar sistemas mais eficazes: melhorar os serviços de vacinação prestados no contexto da cobertura universal de saúde

Antecedentes

Sistemas de saúde robustos são basilares para o bom funcionamento de programas de vacinação e atendendo à necessidade de reduzir a morbidade e mortalidade decorrentes de doenças evitáveis através da vacinação. Sistemas de saúde fortes requerem uma distribuição uniforme do pessoal da saúde, infraestruturas devidamente mantidas, uma logística integrada e operacional bem como um sistema de gestão dos aprovisionamentos e um financiamento adequado capazes de apoiar a implementação dos programas de saúde que são monitorizados e avaliados. No seu todo, os sistemas de saúde devem proporcionar à população um acesso aos serviços de saúde em condições equitativas.

Apesar de muitos sistemas de saúde pelo continente africano não serem tão robustos quanto precisariam, os países fizeram progressos relevantes na prestação de serviços de vacinação, especificamente em termos da introdução de novas vacinas e do alargamento do alcance dos programas de imunização.

Em 73 países elegíveis ao abrigo da Aliança Mundial para as Vacinas e a Imunização (GAVI), as taxas de cobertura vacinal DTP3 aumentou de 68%, em 2000, para 83%, em 2013, e a mortalidade infantil baixou de 12,6 milhões, em 1990, para 6,3 milhões, em 2013¹. Acresce que o financiamento, o planeamento plurianual assim como a medição e responsabilização estão em alta. Contudo, persistem alguns desafios:

- Conseguir chegar às comunidades marginalizadas;
- Reduzir as ruturas de stock nas vacinas;
- Reduzir as barreiras financeiras no acesso;
- Incrementar a sensibilização comunitária relativamente às vantagens de estar imunizada

No intuito de continuar a registar ganhos na cobertura vacinal e manter os progressos dos últimos anos, é necessário apostar mais nos sistemas de saúde e de imunização para seguir em frente. Melhorando os sistemas de saúde, os governos podem ajudar a garantir que haja um acréscimo do acesso aos programas de vacinação de rotina para todos.

Desenvolver sistemas de vacinação sólidos

Cabe a todos os países desenvolverem estratégias e atividades adequadas para proporcionar sistemas e serviços de vacinação de rotina de elevada qualidade. Para orientação, o Plano de Ação Mundial para a Vacinação (GVAP) e as Estratégias e Práticas Mundiais na Rotina Vacinal (GRISP) identificaram os seguintes aspetos fundamentais relativos a sistemas de vacinação sólidos:

Planeamento estratégico e operacional

Os programas nacionais de vacinação devem articular as suas orientações gerais com as necessidades, desenvolvendo um planeamento abrangente associado a um financiamento plurianual em linha com a estratégia nacional para a saúde. O planeamento deve ser completo e abarcar todas as atividades relacionadas com vacinação, incluindo o incremento da equidade e cobertura vacinal ao abrigo do Programa Expandido de Imunização (EPI), os programas de eliminação/erradicação de doenças evitáveis através da vacinação, a introdução de novas vacinas, campanhas de vacinação em massa e vigilância das vacinas contra doenças evitáveis durante o período de programação quinzenal. Planos plurianuais permitem aos eixos programáticos a longo prazo em vigor de se traduzir na implementação de atividades e num planeamento anual. Alinham-se com outros ciclos de planeamento e processos do sector da saúde e devem contemplar todas as avaliações e revisões pertinentes. Quando adequadamente financiados os planos plurianuais constituem uma poderosa ferramenta de argumentação e mobilização de recursos.

FACTOS ESSENCIAIS



Em 73 países elegíveis ao abrigo da Aliança Mundial para as Vacinas e a Imunização (GAVI), a taxa de cobertura vacinal DTP3 aumentou de

68%
em 2000

83%
em 2013



A mortalidade infantil baixou de

12,6
em 1990

6,3
em 2013

¹Bustreo F, Okwo-Bele J-M, Kamara L. ArchDis Child 2015;100 (Suppl 1):s34-s37.

Estratégias visando quem está insuficientemente ou nada vacinado

Atingir aqueles que não estão vacinados ou o estão insuficientemente carece da identificação prévia dos referidos grupos assim como dos obstáculos com os quais se deparam no acesso e uso da vacinação. Desde logo, os países podem começar a reforçar a organização e gestão dos seus sistemas de saúde distritais/concelhios e conceber intervenções adaptadas para tratar dos entraves identificados.

Nesse âmbito, os países podem desenvolver estratégias especificamente concebidas para melhorar o acesso à vacinação destinada à população que não foi abrangida. Por exemplo, serviços de proximidade correspondem a uma estratégia central nas áreas onde locais fixos não se coadunam com a prestação regular de serviços de saúde preventiva. A proximidade em termos de percursos, frequência e serviços deve ser cuidadosamente planeada recorrendo aos conhecimentos existentes in loco e a programação deve estar devidamente apetrechada em termos de pessoal, abastecimentos, viaturas, combustível e quaisquer outras necessidades para assegurar a sua fiabilidade e previsibilidade. Isso pressupõe que as atividades de vacinação estejam plenamente integradas nos planos operacionais a nível distrital. Relativamente a áreas mais remotas, promover dias da saúde infantil pode ser uma forma de realizar a vacinação a par de outras intervenções no domínio dos cuidados de saúde primária. Para além disso, o modelo do distrito sanitário, embora eficaz para a vacinação em meio rural, precisa de ser revisitado no que diz respeito a zonas urbanas. Em muitos casos, o ponto de acesso da comunidade aos serviços de saúde nas zonas urbanas não são os centros de saúde onde se administram ações de vacinação.

Competências do vacinador e supervisor

O sucesso de um programa de vacinação está diretamente ligado ao conhecimento e às competências dos seus vacinadores e supervisores periféricos. É essencial prestar maior atenção às necessidades de formação numa época de mudanças rápidas (por ex. a introdução de novas vacinas), sobretudo no quadro de programas onde há uma elevada rotação do pessoal. A motivação também é um aspeto crítico para contar com trabalhadores produtivos; se o pessoal de saúde não estiver motivado para levar a cabo o seu trabalho com excelência, qualquer esforço para melhorar o programa deixará de surtir efeito. A motivação não requer apenas oportunidades de formação, de orientação profissional e de desenvolvimento da carreira mas também o pagamento regular dos ordenados, a concessão de subsídios e a promoção de um ambiente de trabalho saudável. Todos os colaboradores, seja qual for o seu grau, devem poder interagir regularmente com os seus supervisores e ter vias de diálogo e retroinformação. Estas interações visam reforçar as boas práticas e permitir que desafios e problemas sejam examinados e resolvidos.

Cadeia de fornecimento das vacinas

O pessoal de saúde só pode ser eficiente desde que estejam disponíveis abastecimentos suficientes (por ex. vacinas, materiais para injeções, estojos de segurança) quando é necessário e contem com ferramentas de reporte e gestão de stocks. As vacinas e os suprimentos que se lhes referem devem ser entregues a par e passo de modo a maximizar a eficácia da cadeia de abastecimento.

Para maximizar a eficiência, os sistemas inerentes à cadeia de fornecimento das vacinas devem incorporar-se na cadeia de abastecimento nacional dos demais medicamentos essenciais e produtos. As cadeias de abastecimento devem ser reapreciadas para otimizar o número de níveis na cadeia e estar adaptadas para conciliar estratégias de entrega variáveis.

As populações não abrangidas incluem

- **Populações nómadas**
- **Pessoas em áreas remotas**
- **De acesso difícil**
- **População urbana carenciada**
- **Minorias étnicas**
- **Migrantes**
- **Outras que porventura estão no perímetro dos estabelecimentos mas não acedem a eles por outras razões**

Praticamente todas as vacinas requerem uma cadeia de frio quer para o transporte quer para o armazenamento a temperaturas entre +2 e +8° C. O equipamento necessário para manter essa temperatura constante tem de se adequar à sua finalidade, ser mantido diligentemente, concertado rapidamente caso não funcione e substituído no fim do prazo da sua vida útil. As novas tecnologias de refrigeração aumentaram drasticamente a fiabilidade e reduziram os custos de funcionamento em relação aos equipamentos de refrigeração ora disponíveis, em particular os frigoríficos a energia solar isentos de baterias.

Aos níveis nacional e subnacional, a previsão de vacinas e a calendarização dos fornecimentos deve ser gerida por pessoal logístico com formação e competências próprias, levando em consideração os stocks correntes, os stocks a nível periférico, as variações sazonais e atividades especiais como campanhas ou medidas antecipadas ou aceleradas de vacinação. As ruturas de stock representam um grande perigo para o programa e devem ser evitadas sempre que possível através de uma gestão sistematizada e de uma definição clara dos mínimos e máximos e do ponto a partir do qual a encomenda deve ser desencadeada para cada armazém.

A cadeia de abastecimentos deve ser medida e gerida para incrementar permanentemente a qualidade, fazendo inclusive uma avaliação precisa dos custos e desempenho do sistema.

Sistemas de informação precisos

Uma informação atempada e de alta qualidade faz com que os programas possam monitorizar o seu desempenho e medir o seu impacto bem como introduzir medidas corretivas para responder a desafios/estrangulamentos que sejam detetados. No entanto, o pessoal envolvido deve ter a capacidade de analisar, sintetizar e interpretar os dados e usar esses dados para tomar decisões e planejar. Os programas devem apreciar e reforçar a recolha de dados, a sua análise e utilização desde o ponto de vacinação até ao nível nacional. Isto deve fazer parte integrante do sistema nacional de informação sanitária. É da máxima importância que os programas de imunização desenvolvam progressivamente uma melhoria da informação sobre as populações-alvo juntamente com os institutos nacionais de estatística. Quando existe um sistema de registo de identificação civil há-que considerar os dados relativos ao registo dos nascimentos.

Os problemas comuns que transparecem nos sistemas de informação incluem:

- **Avaliações incorretas das populações-alvo**
- **Fraca detecção dos infratores e de identificação dos não vacinados**
- **Falta de envolvimento por parte da comunidade para rastrear recém-nascidos e incumpridores**
- **Baixa visibilidade das existências e recursos humanos**
- **Práticas não otimizadas em relação à agregação e comunicação de dados entre as instalações e o nível nacional**
- **Mecanismos de retroinformação e utilização de dados deficientes**

Apoio comunitário

Embora aparentemente haja uma grande procura em relação aos serviços de vacinação, chegar a populações de difícil acesso e atingir os objetivos da equidade exigirá abordagens adicionais no sentido de estimular a procura. Quando as comunidades estão capacitadas para exigir algo ao sistema de saúde e participar no planeamento e implementação dos programas ao nível das suas comunidades locais, então são possíveis melhoramentos na qualidade dos serviços, da cobertura e da sustentabilidade dos programas.

Está demonstrado que envolver as partes interessadas (por ex. chefes tradicionais, líderes religiosos, políticos locais, as organizações da sociedade civil) aos níveis distrital e local produz resultados positivos. Os atores locais devem ser incluídos nos programas para ajudar a mobilizar as populações elegíveis, divulgar a informação e debater as preocupações com o pessoal da saúde. É conveniente que um pequeno grupo de líderes e representantes comunitários seja convidado a reunir-se regularmente com os responsáveis das instalações sanitárias para examinar questões de interesse comum, para atualizar os serviços fixos/de proximidade a adaptar-se às necessidades da comunidade e planejar ações especiais. De igual modo, haverá que incentivar mobilizadores comunitários e pessoas a integrar as equipas de saúde, numa base de voluntariado, para rastrear recém-nascidos/detetar infratores.

Coordenação e integração

De entre todos os programas e iniciativas nacionais no campo da saúde, os programas de vacinação são frequentemente aqueles que têm maior capacidade de chegar a bebés, crianças e mulheres grávidas mediante intervenções preventivas. Recorrendo a este tipo de programa, outras intervenções podem ser realizadas juntamente com a vacinação focando

os grupos-alvo e as faixas etárias apropriadas tanto quanto possível. Os serviços de vacinação incorporaram com êxito a suplementação de vitamina A, o tratamento à base de anti-helmínticos, as redes mosquiteiras impregnadas de inseticida e a profilaxia intermitente contra o paludismo a título preventivo. Outras intervenções preventivas de relevo são frequentemente adicionadas assim como se expandem os serviços a grupos-alvo mais velhos como sejam os adolescentes. Isso deve ser implementado como fazendo parte de um pacote integrado de serviços essenciais. Contudo, é preciso ter em atenção de não sobrecarregar os programas de vacinação com todas essas inclusões nem comprometer ou enfraquecer a sua capacidade de atingir o(s) grupo(s) etário(s) visado(s) nem o seu foco.

A necessidade de coordenação estende-se aos prestadores de serviços de saúde do sector privado. Há que enviair esforços no sentido de envolver vacinadores privados para intensificar a aptidão dos programas entregarem as dosagens recomendadas, em especial no que se refere a clientes que optam por não se dirigir aos serviços públicos. Os programas de vacinação nacionais devem velar pela implementação de calendários adequados e práticas de elevada qualidade por parte dos prestadores de saúde do privado assim como pelo cumprimento das normas apropriadas quando do armazenamento e manuseamento das vacinas. Se vacinas do sector público forem obtidas e administradas no sector privado, deve manter-se a gratuidade da vacina tal como o vacinador deve cumprir os requisitos nacionais de comunicação.

Lições aprendidas

O fator mais importante para alcançar a excelência refere-se à liderança e gestão nacional do programa. As equipas nacionais e os seus interlocutores subnacionais são essenciais no planeamento, no financiamento, na formação, na supervisão, na gestão e ações de monitorização necessárias em qualquer país. Contar com uma equipa excelente, capaz e dotada dos recursos adequados para se encarregar do programa destaca-se como sendo o vetor-chave para que todas estratégias sejam bem-sucedidas.

Fortes interligações entre ministérios da Saúde, da Educação e das Finanças bem como com os ministérios que tutelam os recursos humanos e com os legisladores são essenciais para uma implementação duradoura do programa. É fundamental haver uma coordenação entre vacinação e outros programas dentro dos sistemas para reforçar a informação, os recursos humanos, a cadeia de fornecimento e as componentes logísticas dos sistemas de saúde, o que pode ser particularmente benéfico em países cujo sistema de saúde é frágil.

Caminho em frente

Para construir melhores sistemas de vacinação de rotina, os países devem:

- Desenvolver e implementar planos plurianuais abrangentes com um planeamento operacional anual integrado;
- Comprometer-se a atribuir os recursos humanos e financeiros apropriados e em tempo oportuno de modo a atingir as metas da vacinação;
- Atualizar as cadeias de fornecimento para incrementar a eficácia, a acessibilidade e fiabilidade, assegurando que stocks de vacinas estejam sempre disponíveis
- Fortalecer os sistemas de saúde para prestar serviços de vacinação de rotina que façam parte do pacote de serviços essenciais de saúde e mobilizar, envolver e habilitar as comunidades a exigir e utilizar efetivamente os serviços de vacinação;
- Aumentar e sustentar a colaboração multissetorial bem como as parcerias na implementação de sistemas de vacinação de rotina que se querem forte



O fator mais importante para ALCANÇAR A EXCELÊNCIA refere-se à liderança e gestão nacional do programa.



CONFERÊNCIA MINISTERIAL SOBRE A IMUNIZAÇÃO EM ÁFRICA

www.ImmunizationinAfrica2016.org

 @africavaxconf | #MCIA16